



FEIRA DO MONTIJO
Regressa
em Setembro



XXXIII **Simpósio** **ANAPORC** **em Lisboa** **25 e 26 de Outubro**



anaporc

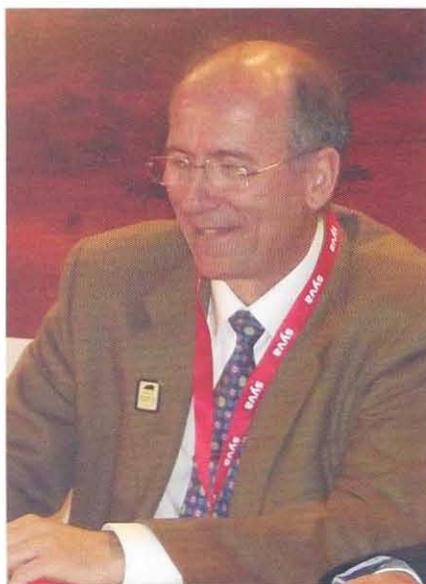


Sessões de Esclarecimento FPAS

Bem-Estar Animal

PCEDA (Aujeszky)

Ponto de Situação em Portugal e Espanha



Emiliano Jesús Sanz *

Introdução

Por futuro entendemos “aquilo que está para vir” e face a esta definição colocam-se uma série de questões sobre as quais trataremos de dar resposta:

- Será o futuro uma preocupação constante ou pontual?
- Será esta a primeira vez que houve uma crise ou já existiram outras?
- Existirá um único factor desencadeante ou serão vários?
- E finalmente: será o futuro previsível?

Vamos então analisar cada uma destas questões para poder entender a crise que está a atravessar o sector do porco ibérico e a forma como poderemos enfrentá-la.

Futuro: Preocupação constante ou pontual

Quando a situação económica dum sector vai bem, não é usual pensarmos muito no futuro, salvo aqueles empresários mais atentos que não pensam somente no dia a dia e como tal desenvolvem a sua actividade pensando no futuro. Devemos ter sempre presente que as situações de bonança não são eternas que, a qualquer altura podem surgir períodos de redução de procura, novos concorrentes, dificuldades económicas, etc. Portanto devemos ter sempre presente o futuro: isto deve ser uma

O Futuro do Ibérico em Extensivo

ocupação mas não uma preocupação. Será esta a primeira vez que houve uma crise ou já existiram outras?

Vamos então analisar o que sucedeu nas últimas décadas

Anos 60

Se votarmos ao século passado constataremos que o sector sofreu uma importante crise nesta década com a aparição da Peste Suína Africana. Foi então considerada esta doença como a responsável pela grande crise do sector na sequência do abate de um grande número de animais, doentes ou portadores, sendo por isso um grande risco para o produtor continuar a produzir porcos ibéricos em extensivo. Entretanto, em simultâneo, estava em franco crescimento a produção de porcos de raças melhoradas (precoces) que garantiam o abastecimento de carne fresca, produziam mais leitões por ninhada, eram acabados em menos tempo e tinham menos gordura, facto bastante valorizado pelo consumidor. Para além disto, a produção em recintos fechados reduzia o risco do aparecimento da doença, para a qual não existia vacina, sendo o abate total do efectivo a única solução.

Tudo isto incentivava o produtor a abandonar a produção do porco ibérico em extensivo, virando-se para a produção de porcos de raça branca melhorados. Perante esta situação, segundo De Arcos (1999), os economistas e técnicos do sector vaticinaram o total desaparecimento do porco ibérico. Como consequência do elevado número de abates de animais, por motivo da PSA e também pela evolução genética vocacionada para a produção de carne, assistiu-se a uma importante redução da oferta de porcos ibéricos, da qual resultou um aumento da procura dos mesmos, dado que este animal continuava (e continua) a ser aquele que mais rentabilidade assegurava na utilização da “dehesa” e o único com o qual se obtinham os produtos curados de mais alta

qualidade. Assim sendo, esta desapareção do porco ibérico não foi mais que uma importante redução do seu efectivo. Isto está claramente reflectido na Quadro 1 que apresenta o número e a percentagem de porcas reprodutoras, segundo as raças existentes entre 1955 e 1970. Neste período as porcas ibéricas passaram de 36,6 % do total do efectivo espanhol, para uns 10,7%, enquanto que as precoces (raça branca) se aproximavam dos 79%.

De Juana y Zuzuáregui (1966) já assinalavam que as circunstâncias e particularidades da comercialização têm um maior impacto nos suínos em virtude dos clássicos ciclos de evolução de preços, os quais podem dar lugar ou a uma grande euforia na produção, como deprimi-la até limites não observáveis noutras espécies. (De Juana y De Zuzuáregui, 1966).

Anos 70

Chegamos assim aos anos 70 nos quais, como consequência do aumento de procura, se inicia a recuperação de preços, que, no entanto, não são suficientes para fazer esquecer os riscos dado que continua bem presente a PSA, o que torna inviável qualquer possível exportação de produtos, o que poderia absorver os excedentes. Para além disto, existe uma ameaça permanente de importações de carne de porco para evitar o aumento excessivo dos preços. Também neste período começa a ser mais visível a desvantagem do ibérico face ao branco melhorado intensivo tendo em conta os avanços na genética e na nutrição animal, destacando Prat (1976) que a exploração extensiva de porco ibérico está a apresentar uma evidente regressão. Perante esta situação de futuro incerto, foi então proposta a criação de marcas de qualidade e Denominações de Origem, numa tentativa de evitar o desaparecimento deste tipo de produção.

Anos 80

No começo desta década, em consequên-

	1955 (1)		1970 (2)	
AUTOCTONES				
RAZAS	Nº	%	Nº	%
IBÉRICA	567	36,6	98	10,7
CELTA	223	14,4	94	10,3
CHATA VITORIANA	87	5,6	-	-
CHATA MURCIANA	36	2,3	-	-
OUTRAS RAÇAS	-	-	-	-
CRUZAMENTOS	-	-	-	-
EXÓTICAS				
LARGE WHITE	113	7,3	376	41,2
LANDRACE	-	-	179	19,6
PIETRAIN	-	-	16	1,8
DUROC JERSEY	-	-	15	1,7
WESSEX	-	-	3	0,3
OUTRAS RAÇAS	8	0,8	26	2,1
CRUZAMENTOS	521	33,7	132	14,4
TOTAL	1.548		913	

Quadro 1.

Número (*) e percentagem de porcas reprodutoras - 1955/1970

Nº de porcas reprodutoras expressas em milhares de cabeças

(1) No censo de 1955 são consideradas as porcas reprodutoras com mais de 1 ano.

(2) No censo de 1970 as porcas reprodutoras são consideradas a partir de 6 meses.

cia do desenvolvimento industrial iniciado na década anterior, assistiu-se a um despoivoamento das zonas rurais, escasseando a mão-de-obra especializada no maneo dos

efectivos pecuários. Para além disso toma-se usual a mecanização agrícola dos campos o que inviabiliza o aproveitamento dos tradicionais restolhos pelas varas de porcos que assim

cobriam parte das suas necessidades nutritivas neste período, quando escasseiam outros recursos (pasto e bolota), levando o produtor a adquirir cereais ou rações o que encarece o custo de produção. Junta-se a isto um significativo arranque de árvores para o cultivo de cereais, que proporcionava maiores benefícios do que o aproveitamento das “dehesas” para a produção pecuária. Esta desflorestação conduz a uma redução da área tradicionalmente utilizada para a fase final da engorda, a “montanha”.

É nesta fase que se alcança o número mínimo de animais, segundo dados oficiais do Ministério de Agricultura Pesca e Alimentação, ainda que PAZ y HERNANDEZ (1985) duvidem do grau de pureza desta população dado o incremento e extensão atingido pelos cruzamentos com a raça Duroc. Por seu lado BUXADE (1984) indicava que só 5 a 10% dos animais dados com Ibéricos são puros, sendo como tal os restantes cruzados. Igualmente

ciaro

Centro de Inseminação Artificial e Reprodução do Oeste

SOLUÇÕES DE GENÉTICA E QUALIDADE

Sémen de Suíno de Alta Qualidade



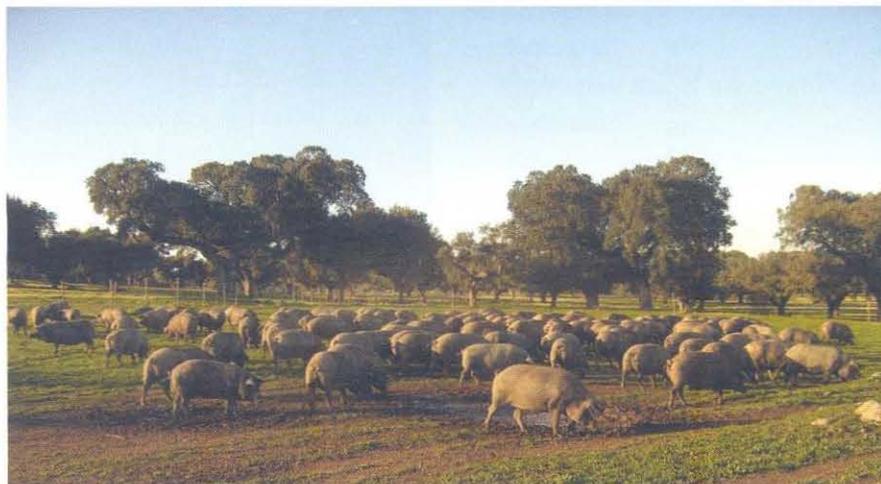
- ☉ BEM ESTAR ANIMAL
- ☉ SANIDADE
- ☉ GENÉTICA
- ☉ TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO
- ☉ FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- ☉ DISTRIBUIÇÃO
- ☉ CONTROLO DE QUALIDADE

TORRES VEDRAS
261 313 262

geral@ciaro.mail.pt
www.ciaro.pt

DOBAO y col. (1985) indicaram que, face à metodologia seguida na recolha de dados estatísticos, se poderá concluir que a diminuição sofrida pelos efectivos da população Ibérica seria ainda mais drástica.

A produção intensiva de porcos de raças precoces é cada vez mais eficiente em virtude



de estar apoiada numa investigação científica que visa a melhoria genética destas raças e a sua nutrição, enquanto, no que diz respeito ao Ibérico o conhecimento dos factores produtivos (que permitiriam melhorar os seus rendimentos) continua a ser muito empírico e quase sempre baseado na experiência dos produtores, o que dificulta a obtenção de algum tipo de avanço técnico.

É também nesta década que têm lugar diversas alterações socioeconómicas que vão indiscutivelmente influir na produção extensiva do porco ibérico. Assim temos, por um lado, o aumento do nível de vida que conduz a uma procura de produtos de baixo conteúdo em gordura o que coloca o Ibérico em desvantagem. Por outro, o sector transformador, não possui a infra-estrutura necessária para fazer frente às novas exigências do mercado, por ser uma das produções mais artesanais e existir uma grande variabilidade de produtos (Ibéricos puros, cruzamentos 75 e 50% com Duroc, de bolota, recebo e engorda) com grandes deficiências de identificação (etiquetagem).

Perante este cenário, como se apresentava então o cenário sobre o futuro do porco ibérico? As opiniões que se podiam ler nos diversos meios de informação eram optimis-

tas, pois em 1986 tem lugar a incorporação de Espanha na Comunidade Europeia, através da qual se viveu um período de prosperidade económica, durante o qual e em cinco anos seguidos Espanha registou o maior índice de crescimento de toda a Comunidade. As previsões de exportação eram muito optimistas, duplicando

a procura no final da década. Ainda assim foi considerado necessário pôr em marcha algumas acções concretas, tais como:

- Promover a união entre produtores e industriais
- Criar incentivos à qualidade que estimulassem o produtor a criar o Ibérico puro, ou pelo menos com 75% de sangue Ibérico
- Identificar perfeitamente os produtos, criando uma legislação exigente
- Aplicar a tecnologia de frio no início de todo o processo de transformação, evitando assim a alteração do produto sem renunciar aos processos de finalização tradicionais
- Garantir a ausência de vírus da PSA nos produtos de cura prolongada

Como resultado de tudo isto, em 1985, foi posto em marcha o programa coordenado para a erradicação da PSA e a criação da AECERIBER (Associação Espanhola de Criadores de Porco Selecto Ibérico Puro e Tronco Ibérico) e no ano seguinte foi conseguida a aprovação da Denominação de Origem Protegida Guijuelo.

Anos 90

Na opinião de Dieguez (1992) a crise de

que vinha padecendo a exploração em extensivo vai diminuindo e começa a criar-se a percepção de que o sistema pode ser rentável e, apesar de todas as dificuldades, (conjunturas, problemas sanitários, etc.), continua vivo e recuperando o protagonismo que sem dúvida merece a exploração do Porco Ibérico e os seus cruzamentos. Ainda que a situação seja claramente distinta (à dos anos 60), destaca a dita autora, que não há que perder de vista estes acontecimentos porque, embora mudando a natureza de alguns deles, poderão repetir-se e ter consequências similares.

De Arcos (1999) realça deste período uma falta de acordo entre os sectores profissionais bem como a ausência de consenso para definir e consolidar as denominações, os sistemas de maneiio, a alimentação e o processamento dos produtos.

Face ao futuro Mercado Único torna-se necessária uma tipificação da qualidade dos produtos para

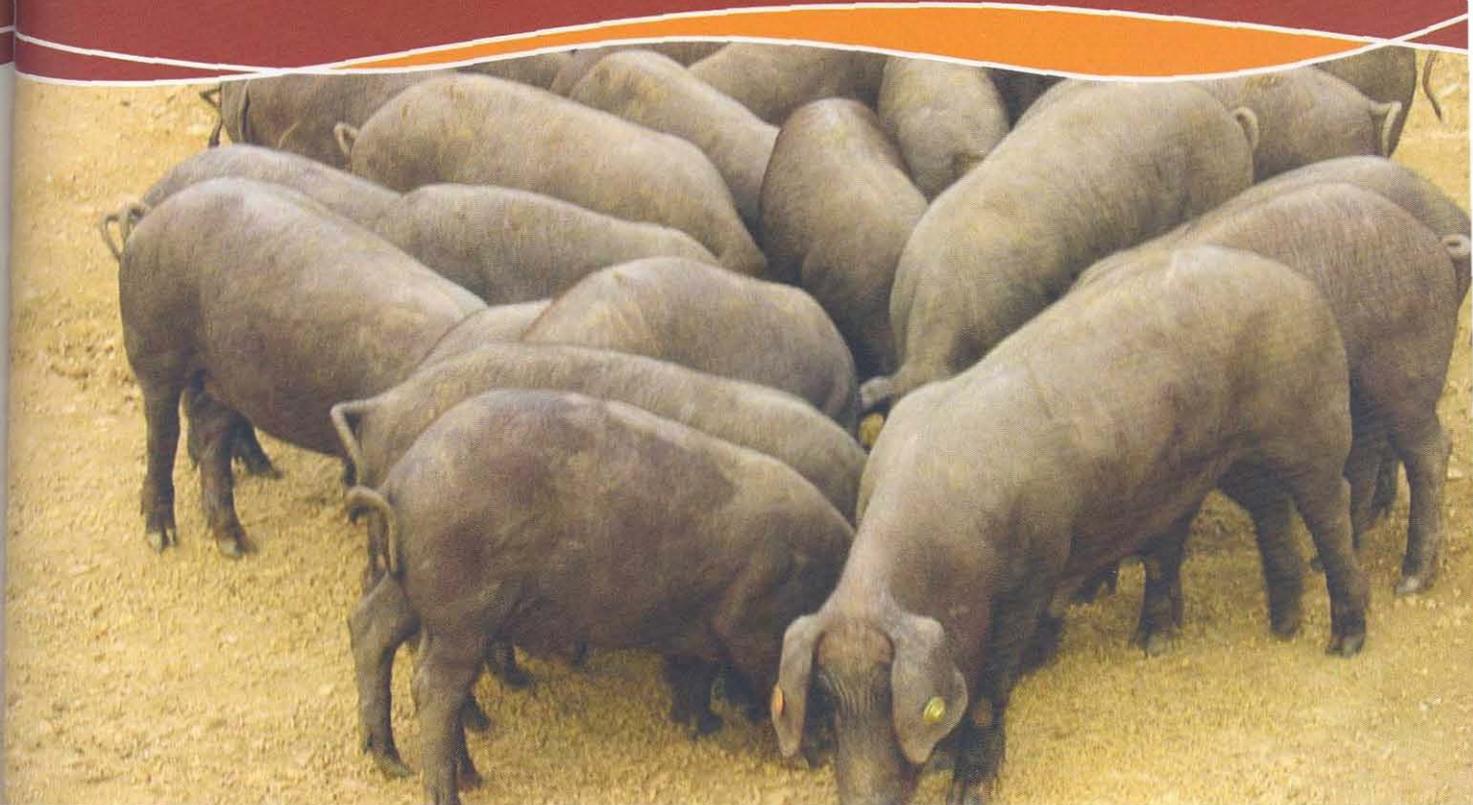
- Clarificar o mercado
- Facilitar as transações comerciais
- Potenciar a imagem dos produtos perante o consumidor

Neste período são consolidadas algumas estruturas do sector que lhe dão uma maior solidez, como por exemplo a aprovação das Denominações de Origem Protegida Dehesa da Estremadura (1990) e Presunto de Huelva (1995); a criação do Interprofissional do Porco Ibérico (ASICI) (1992); o início da aplicação do Contrato Tipo Homologado de compra-venta de porcos Ibéricos (1995) e também o início das reuniões tendo em vista o estabelecimento de critérios analíticos para a classificação objectiva de carcaças e de produtos.

Deste período, provavelmente o facto mais importante terá sido a erradicação da PSA, em 1995, importante passo para a tranquilidade dos produtores e possibilidade de abertura de novos mercados fora de Espanha.

Anos 2000

A partir do ano 2000 impõe-se a necessidade de um maior controlo e normalização da produção do Porco Ibérico e é em 2001



que aparece a Norma de qualidade do presunto, paleta e lombo de porco Ibérico (RD 1083/2001). No começo são detectadas algumas deficiências que, em 2003, são corrigidas mediante o RD 144/2003 e a ORDEN APA/213/2003 que aponta as normas de desenvolvimento do RD 144/2003, e que posteriormente (2006) será modificada pela ORDEN APA/3795/2006.

Embora a análise da gordura mediante cromatografia em fase gasosa fosse uma tecnologia suficientemente conhecida e aplicada, existiam alguns aspectos metodológicos que provocavam diferenças entre equipamentos, originando resultados ligeiramente diferentes, consoante o laboratório que analisava a amostra; isto originava alguma insatisfação e mal-estar no sector o que levou, após um período de estudo, à publicação de Métodos oficiais de recolha de amostras e análises de gorduras de porco Ibérico (ORDEN PRE/3844/2004).

Algumas indústrias de fabrico de rações conseguiram desenvolver fórmulas de alimentos que, com a incorporação de certas matérias-primas, conseguiam um perfil dos 4 principais ácidos gordos (contemplados na Norma para diferenciar os da bolota, dos de recebo e de engorda) similar ao que era

conseguido nos porcos alimentados exclusivamente com bolota. Perante este facto o sector introduziu um novo método analítico (objetivo, embora que com um certo erro) e substituiu-o pela qualificação com base nas visitas às explorações, valorização da produção de bolota, cálculo do número de porcos que se podem engordar, pesagem dos animais ao começo e no final do aproveitamento da bolota, publicando-se em 2007 o RD 1469/2007 que regula a Norma de qualidade para a carne, o presunto, a paleta e a “caña” de lombo ibéricos. A forte subjectividade destes métodos revelaram, ao aplicarem-se no terreno, muitas mais deficiências do que a classificação baseada nos métodos analíticos.

Igualmente importante para o sector nesta década foi a aprovação do regulamento do Livro genealógico do porco Ibérico (Ordem APA 3376/2007) e a publicação da lista de municípios de Portugal reconhecidos como “dehesas” para efeito do Real Decreto 1469/2007 (Resolução de 27 de Maio de 2008, DGRAG). Mais recentemente (2009) foram estabelecidas as normas básicas de ordenação das explorações de gado suíno em extensivo (RD 1221/2009)

Tudo isto tem contribuído para pôr uma certa ordem no sector, se bem que fica ainda

muito por fazer, tanto no controlo da produção como no dos produtos. Esta necessidade de controlo da produção foi posta em evidência quando a crise económica irrompeu e se repercutiu neste sector.

Na Figura 1 mostra-se a evolução do preço médio do porco de engorda intensivo (já que do extensivo não existem cotizações ao longo do ano o que impede a realização de cálculos de médias móveis) na bolsa de Salamanca, assim como o censo do porco ibérico nos últimos anos (segundo fontes do Anuário de Estatística Agrária e do RIBER– Registo Informático do ibérico, do Ministério de Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente de Espanha)

Na dita figura, podemos observar a evolução dos preços médios do porco de engorda desde 1989, pondo-se em relevo os períodos nos quais o sector passou por situações difíceis (preços mínimos) e aqueles em que o sector estava próspero (preços máximos).

Se nos focarmos no censo de animais (os registos de Ibérico existem desde 1994) vemos que, em geral os períodos de preços mínimos correspondem a elevadas existências, enquanto que os valores máximos se registam quando o número de animais é reduzido. No entanto este comportamento é interrompido

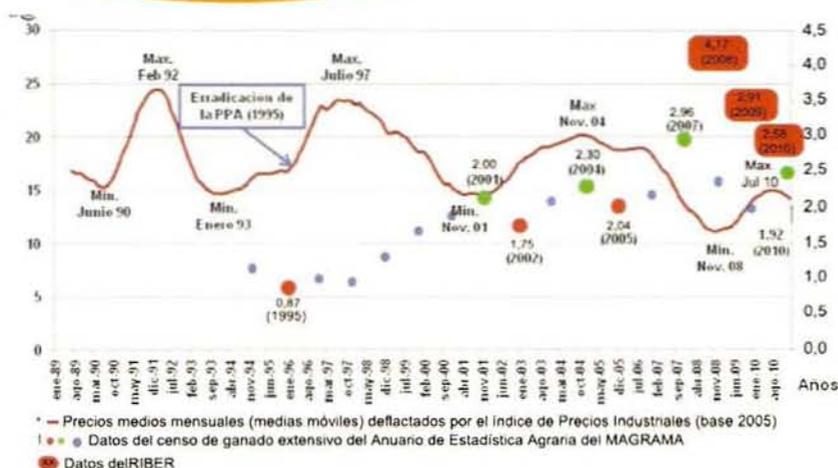


Figura 1. Preços médios (*) de porcos de engorda intensivo na Bolsa da Estremadura e censo de porcos Ibéricos

em 2004 devido à boa situação económica do país nesse período, o que incentivou muitos produtores de porco intensivo a transferir a sua actividade para a produção de Ibérico em intensivo.

Este incremento de oferta de porco ibérico ao chegar a crise económica de 2007 originou a forte queda dos preços e do censo de animais (dados Anuário de Estatística Agrária).

Esta queda de censo deveria ter sido acompanhada de uma subida de preços do porco (por redução de oferta) mas tal não ocorreu já que o censo do extensivo não incluía o ibérico em intensivo e como tal esse decréscimo era fictício.

Isto só veio a ser clarificado a partir de 2008, ao ter início o registo de abate dos porcos ibéricos através do RIBER, dado que em 2008 se abateram 4,17 milhões de porcos ibéricos quando, segundo o censo do extensivo existiriam somente uns 2,3 milhões. Situação idêntica aconteceu em 2009.

Portanto, para podermos prever situações futuras de mercado será importante conhecer qual a produção real de porcos, afim de estabelecer estratégias que possam fazer frente a situações desfavoráveis.

Como se viu ao longo deste artigo, o sector do porco ibérico enfrentou períodos difíceis, nos quais se vaticinava a sua desaparecimento, mas que o mesmo conseguiu superar.

Hoje em dia estamos a assistir de novo a uma situação bastante crítica que nos levaria a pensar como noutros tempos, mas não devemos cair em derrotismo e, sempre que o sector

produtor e transformador une os seus esforços para lutar por um mesmo objetivo comum, a situação melhorará para ambos.

É certo que existem aspectos que devem ser fortalecidos e fortalezas que devem ser aproveitadas, que se resumem na persistência e na continuação.

Análise DAFO para um desenvolvimento futuro do Ibérico em extensivo

Debilidades

- Estrutura fragmentada da produção primária
- Atomização do sector industrial, tanto horizontal como verticalmente
- Oferta limitada de bolota
- Heterogeneidade da produção
- Ausência de informação fiável e em particular o registo de existências
- Baixo poder de negociação frente à distribuição
- Escassa vocação exportadora
- Falta de conhecimento dos mercados exteriores
- A produção intensiva é muito dependente dos mercados de matérias-primas internacionais

Ameaças

- Problemática da “dehesa”: seca das azinheiras, etc.
- Sobre-exploração da “dehesa” quando há excessos de oferta

- Doença de Aujeszky e epizootias em geral
- Excesso de produção na categoria “engorda”
- Ausência de mão-de-obra especializada
- Debilidade da Norma para cumprir os objetivos de evitar fraudes
- Exigências de qualidade e segurança alimentar
- Falta de adaptação às normativas meio-ambientais
- Crise financeira

Pontos fortes

- A valorização da “dehesa” por parte da sociedade
- A dinâmica inovadora nos últimos anos
- O sector intensivo é um sector forte com novas tecnologias, assessoramento técnico e um alto grau de integração
- Associativismo

Oportunidades

- Singularidade dos produtos
- Valorização generalizada da raça Ibérica
- Atributos simbólicos do porco ibérico para o consumidor:
- “Dehesas”, associação entre bem-estar animal e sistemas extensivos
- Sensibilização do canal HORECA face aos produtos do porco ibérico
- Abertura de novos mercados
- Aparição de nichos específicos para a carne fresca
- Dinâmica pro-activa das associações do sector

Bibliografia: a bibliografia citada neste artigo está à disposição de qualquer leitor através de Emiliano.DePedro@uco.es

* Dr. Ingeniero Agrónomo

Escuela Técnica Superior de Ingeniería Agronómica y de Montes - Universidad de Córdoba - España. (Paletsra proferida na XI Edição dos “Diálogos sobre el Cerdo Ibérico 2012” - Fregenal de la Sierra)